

DeVries, Kelly, Livingston, Michael ed. (2019). *Medieval Warfare. A Reader*. Toronto: Toronto University Press, 368 p., ISBN 9781442636699

Kelly DeVries é um historiador norte-americano de renome internacional, especializado no estudo da História Militar da Idade Média. A par de uma vasta produção bibliográfica, da qual se destacam obras como *Medieval Military Technology* (Broadview Press, 1992) e *The Battle of Crécy: a Casebook*, esta última em coautoria com Michael Livingston (University of Liverpool Press, 2015), acumula as funções de Professor de História na Universidade de Loyola, em Maryland. Paralelamente, é um dos editores do prestigiado *Journal of Medieval Military History* e, em 2019, foi designado pela UNESCO como conselheiro histórico para a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural.

Michael Livingston é professor de Literatura Medieval no Colégio Militar da Carolina do Sul desde 2006. Entre as obras publicadas encontram-se traduções e estudos histórico-literários, os quais incidem sobre a mitologia e imaginário britânicos (em estreita relação com a lenda de Beowulf), ou sobre os escritos de Geoffrey Chaucer, bem como do romancista James Joyce. A par do seu percurso académico, é também reconhecido escritor de obras de ficção histórica.

A obra que aqui analisamos corresponde ao número XXI de uma coleção intitulada *Readings in Medieval Civilizations and Cultures*, a qual é editada por Paul Edward Dutton, autor do seu primeiro volume, publicado em 2009. No geral, pretende ser formativa, didática, pedagógica e multidimensional. Nesse sentido, os vários livros abordam o universo sociopolítico e das Ideias, sem esquecer a vertente religiosa, económica e até militar da Idade Média europeia (sobretudo no Ocidente). Os vários números foram pensados para serem «transportados na mochila de um estudante», como bem referem DeVries e Livingston (p. xiv). A coleção faz-se de compilações de excertos de

fontes escritas de tipologias variadas que pretendem servir de complemento aos currículos letivos, oferecendo um contacto direto com a base de trabalho de qualquer medievalista. No contexto europeu (aquele com o qual nos encontramos mais familiarizados), tem-se observado no primeiro ciclo de estudos universitários uma diminuição do contacto com fontes históricas. Talvez por falta de tempo, as unidades curriculares acabam por apoiar-se sobretudo em estudos bibliográficos. Obras como a que aqui se analisa contribuem para contrariar esta tendência. Esta publicação dos professores Kelly DeVries e Michael Livingston destaca-se também no panorama da história militar pela abordagem adotada, uma vez que se afasta da postura tradicional que se dedica maioritariamente à descrição de batalhas e cercos. Pelo contrário, estes académicos seguem a corrente criada por John Keegan (*The Face of battle [O rosto da batalha]*, 1976), incidindo sobre a experiência do soldado individual, bem como sobre aspetos alusivos ao modo de fazer a guerra que, não raras vezes, escapam às grandes obras: logística, tratadística, recrutamento de forças mercenárias, operações secundárias, ou espionagem, a título ilustrativo. No fundo, abre-se espaço para uma certa humanização da análise sobre a guerra (p. 67-68, 307-8).

A presente obra encontra-se dividida em quatro partes temáticas ordenadas de uma forma que nos parece lógica e coerente. A primeira parte é dedicada às baixas causadas pela guerra e ao impacto psicológico do fenómeno bélico, não apenas nos combatentes, mas também naqueles que o testemunharam (*vide*, por ex., p. 3). A segunda remete para a natureza e a preparação dos confrontos. Aqui é abordado o conceito de «guerra justa», bem como questões logísticas como o recrutamento, o treino de soldados ou o financiamento, entre outros. Numa altura em que a guerra era marcada pela sazonalidade e onde não existiam exércitos permanentes, estes eram aspetos cruciais. A terceira secção incide na operacionalização de todo o processo, desde a declaração das hostilidades ao planeamento da campanha e subsequente marcha, não esquecendo os modos de combate (terrestre, naval e poliorcética) ou os feitos individuais (como os duelos). Mereceram ainda menção as operações que extravasam o campo de batalha, como a espionagem, o massacre de civis, ou o recurso a tropas mercenárias. A quarta parte da obra foi reservada para o desfecho dos conflitos (balanço das baixas, dos custos, das condições de rendição impostas pelos vencedores, o saque, o apresamento de cativos e os pedidos de resgate), assim como para a preservação da memória dos acontecimentos.

A divisão quadripartida global subdivide-se em vários capítulos, obedecendo todos eles a um encadeamento cronológico. Invariavelmente, encontramos excertos de fontes relevantes, algumas de difícil acesso e/ou que nem se encontram integralmente traduzidas para línguas modernas

ocidentais (caso das capitulares carolíngias [p. 86-88]). Estes excertos são antecidos por uma breve contextualização, devidamente identificada, que orienta a leitura. Note-se que os autores privilegiam a inclusão de traduções já publicadas em volumes de acesso (relativamente) fácil, nomeadamente em bibliotecas universitárias, com os diversos passos apresentados a remeterem para a sua edição de origem.

Logo nas primeiras páginas, figura uma introdução geral que visa debater a noção primordial de Idade Média (e o inerente eurocentrismo do conceito). Segue-se uma nota alusiva à dimensão militar neste período e à sua relevância, não esquecendo a evolução das perspetivas historiográficas sobre o tema. Por mais que pareça elementar, ao considerarmos o público-alvo desta obra, esta inclusão afigura-se deveras pertinente. Segue-se um mapa da Europa e do Mar Mediterrâneo, onde surgem assinalados alguns locais que foram palco de acontecimentos militares relevantes, acompanhados pela respetiva data; são os casos da batalha de Hastings (1066), da conquista de Lisboa (1147) ou até do cerco de Constantinopla (1453), entre outros.

Merece destaque o vasto espetro cronológico e geográfico da obra aqui apresentada. O cuidado dos autores no momento de integrarem uma grande amplitude temática permite o contacto com as «várias Idades Médias». Existem sempre vários tempos e espaços dentro de um mesmo tempo e espaço! Não obstante, foi dada primazia ao sucedido na Europa Ocidental (aspeto este que é reconhecido pelos autores na p. xv) e na Baixa Idade Média. Esta escolha terá ficado a dever-se à maior abundância e acessibilidade de fontes históricas para o estudo do período tardio do universo militar medieval. No entanto, no que ao Oriente europeu respeita, os poucos exemplos apresentados correspondem a alguns dos aspetos mais ilustrativos da transformação das dinâmicas militares que aí se verificaram, constituindo igualmente um ponto de partida para quem se interessar pelo mundo mediterrânico oriental.

Os excertos das fontes facultados na obra permitem uma imersão plena no mundo bélico medieval, cumprindo o desígnio do volume. Julgamos, todavia que, a par das sugestões iniciais (p. xvii), onde também poderiam constar John Haldon ou Guy Halsall, entre outros, seria benéfico incluir bibliografia de referência em cada capítulo, com vista a um maior aprofundamento das temáticas em análise. Em paralelo, mereceria maior destaque a vertente oriental do Velho Continente, bem como uma cronologia mais recuada. O grande enfoque foi claramente dado à Baixa Idade Média e às Cruzadas, algo que o agradecimento a John France permite ao leitor antecipar.

*Medieval Warfare: a Reader* representa mais do que uma compilação generalista e atualizada de fontes alusivas à temática militar medieval. Trata-se de uma seleção ampla mas criteriosa, que se apresenta como uma

excelente inspiração e até com uma ótima base para futuros estudos por parte de estudantes e de acadêmicos. Deste modo, entendemos que cumpre plenamente o seu objetivo, merecendo o seu lugar nesta coleção tão útil para alunos e investigadores.

Ana Laura de Oliveira D. Martins  
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras  
analaura6277@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9664-0891>

Gustavo Gonçalves  
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras  
cgoncalves.gustavo@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-0170-4590>